



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DA PAZ DE LIRA**

**AUTORIA DO PROFESSOR EM REDE EM TEMPO DE ENSINO REMOTO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

**MARIA DA PAZ DE LIRA**

**AUTORIA DO PROFESSOR EM REDE EM TEMPO DE ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação e Mídias

Orientadora: Professora Ma. Maria Lúcia Serafim

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768a Lira, Maria da Paz de.  
Autoria do professor em rede em tempo de ensino remoto  
[manuscrito] / Maria da Paz de Lira. - 2021.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Autoria docente. 2. Tecnologia. 3. Pandemia. 4. Ensino  
remoto. I. Título

21. ed. CDD 372

MARIA DA PAZ DE LIRA

AUTORIA DO PROFESSOR EM REDE EM TEMPO DE ENSINO REMOTO

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação e Mídias

Aprovada em: 07/ 10/2021.

BANCA EXAMINADORA

*Maria Lúcia Serafim*

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Lúcia Serafim (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Joana do Rosário G. Germano Maciel*

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Marta Lúcia de Souza Celino*

---

Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, aos meus filhos, ao esposo, aos irmãos e à minha orientadora, por todo o incentivo e paciência e por sempre acreditarem em mim para a realização deste sonho, DEDICO.

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire, 1996, p. 21)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 A TECNOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
2.1 Ensino remoto: uma modalidade de ensinar .....	11
2.2 O uso da tecnologia como ferramenta de autoria docente.....	13
2.3 Atuação docente na pandemia: reconstruindo formas de ensinar através da rede.....	16
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## AUTORIA DO PROFESSOR EM REDE EM TEMPO DE ENSINO REMOTO

### AUTHORSHIP OF THE NETWORK TEACHER IN TIME OF REMOTE TEACHING

Maria da Paz de Lira<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido em período pandêmico, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2, do inglês, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), descoberto em todo o mundo no ano de 2019. O campo pesquisado foi uma escola pertencente à Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande-PB e se realizou entre os meses de junho e setembro de 2021. Participaram da pesquisa duas professoras do Ensino Fundamental e o gestor. A metodologia adotada nos apoiou na abordagem qualitativa de base descritiva com vistas à análise, tanto nos aspectos teóricos quanto em campo. Os contatos e o envio do instrumento para a coleta de dados foram realizados por meio do *Whatsap e de e-mails*. Para desenvolver a pesquisa, recorremos aos pressupostos teóricos de estudiosos como Lévy (1999), Tarouco e Abreu (2017), Freire (2019), Kenski (2004), Libâneo (2013), Silva (2003), Salles (2008, 2010, 2011), dentre outros, bem como a documentos legais, como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996). Este trabalho teve o objetivo geral de investigar até que ponto os professores atuaram no exercício da autoria nas redes digitais por meio do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar as dificuldades enfrentadas pelas professoras para sua ação docente nos dias atuais de pandemia, no que diz respeito ao ensino remoto, e quais as ferramentas que estão sendo utilizadas pelas professoras como auxílio mediador para a construção de conhecimentos nesse período. Os resultados obtidos apontaram que os professores sentiram medo de enfrentar o ensino remoto e a falta de uma formação tecnológica mais direcionada às exigências dessa modalidade de ensino e às condições dos alunos no que diz respeito ao acesso e ao uso das tecnologias, o que também contribuiu para que sentissem dificuldade de utilizar e criar recursos para auxiliar suas aulas.

**Palavras-chave:** Autoria docente. Tecnologia. Pandemia. Ensino Remoto Emergencial.

#### ABSTRACT

This work was developed during a pandemic period, caused by the new Coronavirus (SARS-CoV-2, from English, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), discovered worldwide in the year 2019. The researched field was a school belonging to the Municipal Network of Education in the city of Campina Grande-PB and took place between June and

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: paizinha11@gmail.com

September 2021. Two elementary school teachers and the manager participated in the research. The adopted methodology supported us in the qualitative approach of descriptive base with a view to the analysis, both in the theoretical aspects and in the field. Contacts and sending the instrument for data collection were carried out through Whatsap and e-mails. To develop the research, we used the theoretical assumptions of scholars such as Lévy (1999), Tarouco and Abreu (2017), Freire (2019), Kenski (2004), Libâneo (2013), Silva (2003), Salles (2008, 2010, 2011), among others, as well as legal documents, such as the Federal Constitution (1988) and the Law of Guidelines and Bases - LDB (1996). This work had the general objective of investigating the extent to which teachers acted in the exercise of authorship in digital networks through emergency remote teaching in times of pandemic. For this, the following specific objectives were listed: to identify the difficulties faced by teachers for their teaching action in the current days of the pandemic, with regard to remote teaching, and which tools are being used by teachers as a mediating aid for the construction knowledge in this period. The results obtained showed that teachers were afraid to face remote teaching and the lack of technological training more directed to the requirements of this teaching modality and the conditions of students with regard to access to and use of technologies, which also contributed so that they felt difficulty in using and creating resources to help their classes.

**Keywords:** Teaching authorship. Technology. Pandemic. Emergency Remote Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde, a cada dia, o uso dos meios de comunicação e das tecnologias digitais é evidente no cotidiano do ser humano, tanto em seu ambiente familiar, para cuidar dos filhos, como entretenimento e para auxiliar seus afazeres domésticos, quanto no âmbito profissional e no acadêmico. Isso se configura no estabelecimento de exigências cada vez maiores no tocante à relação entre a educação e as tecnologias que se manifestam nos modos de ensinar e de aprender.

E foi nesse contexto de aprendizagem com as tecnologias, nos mais diversos setores e áreas da atividade humana, que passamos a vivenciar os desafios de uma pandemia, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2-do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), que eclodiu em todo o mundo no final do ano de 2019. As orientações advindas da Organização Mundial de Saúde (OMS) foram de que se tratava de um vírus altamente contagioso.

Como se sentiu obrigada a continuar o processo de aprendizagem, mas de manter todo o protocolo da Vigilância Sanitária para bloquear a contaminação pelo vírus, a escola procurou adotar o distanciamento social e o conciliou com a utilização exclusiva de recursos digitais, porque os alunos já estavam usando equipamentos digitais e tecnológicos em seu dia a dia. Com os professores, também não poderia ser diferente, pois precisaram acompanhar esse avanço tecnológico, devido às medidas emergenciais de distanciamento e de prevenção do contágio pelo vírus da covid-19 adotadas em todo o mundo. Essa preocupação resultou na criação da Lei nº 13.979, em 6 de fevereiro de 2020, cujo art. 3º determina algumas normas que visam evitar a propagação do vírus e exige meios para constatar e/ou tratar a doença caso a população seja afetada.

Nesse contexto, a escola e a educação também tentaram se adaptar às normas, de forma repentina e preocupante, para evitar a disseminação da pandemia e para que não causasse danos ao processo de aprendizagem e de construção dos conhecimentos por parte

dos alunos. Para isso, os docentes tiveram que buscar meios e novas formas de ensinar e de mediar o conhecimento, de forma remota e inovadora, a fim de que chegassem até seus alunos.

Como estudante do Curso de Pedagogia, interessei-me por esse tema por compreender que, durante a formação, o estudante deve ter acesso aos aprendizados relativos às tecnologias da informação e da comunicação e às plataformas e às redes virtuais para o contexto do ensino e da aprendizagem. Nesse tempo pandêmico, recaíram sobre os professores as responsabilidades com o Ensino Remoto Emergencial e o uso e a produção de materiais digitais em rede, por meio do acesso remoto. Segundo Salles (2010, p. 17), esse é “[...] um percurso de interconexões instáveis, gerando nós de interação, cuja variabilidade obedece a alguns princípios direcionadores”. Isso significa que, ao comparar a criação com a autoria, percebemos que, em seu fazer docente, o professor é conduzido a essa prática envolto nas reflexões possíveis em sua formação, por meio de interconexões sociais, contextuais e formativas.

Assim, considerando esses aspectos, este trabalho teve o objetivo geral de investigar até que ponto os professores atuaram no exercício da autoria nas redes digitais por meio do Ensino Remoto Emergencial em tempos de pandemia. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar as dificuldades enfrentadas pelas professoras em sua ação docente, nos dias atuais de pandemia, no que diz respeito ao ensino remoto, e quais as ferramentas que elas estão utilizando como auxílio mediador para construir conhecimentos nesse período.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal, situada na cidade de Campina Grande-PB, com a contribuição de duas professoras do ensino fundamental dos anos iniciais e de um gestor da instituição. Elas responderam a um questionário que foi enviado por *e-mail* e elaborado utilizando-se o formulário *Google forms*, no mês de maio do decorrente ano, e enviado para as professoras no mês de junho. Já os dados referentes ao gestor foram coletados por meio de uma entrevista presencial, respeitando todos os protocolos exigidos nesse tempo de pandemia. Os dados foram organizados pelo caminho analítico, apoiando-se na abordagem qualitativa. O estudo foi baseado nos pressupostos teóricos de Lévy (1999), Tarouco e Abreu (2017), Freire (2019), Kenski (2004), Libâneo (2013), Silva (2003) e Silva (2021) e na Constituição Federal e na LDB, visando responder as questões levantadas nos objetivos traçados.

No que diz respeito à estrutura, este trabalho foi dividido em três seções: a primeira traz considerações sobre o Ensino Remoto Emergencial, como uma modalidade de ensinar e de aprender; a segunda reflete sobre o uso da tecnologia como ferramenta de autoria docente; e a terceira é voltada para a atuação docente, na perspectiva do ensino através da rede. Também são apresentados a metodologia, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

## **2 A TECNOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO**

Atualmente, estamos presenciando o crescimento desenfreado da tecnologia no país e em todo o mundo. Para muitos, esse crescimento se deve ao desenvolvimento cada vez mais acelerado dos equipamentos ligados à *Internet*. Mas, no que diz respeito à tecnologia, Kenski (2003, p. 19) assevera:

É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que vivemos possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim, tivemos a Idade da Pedra, do Bronze... até chegarmos ao momento tecnológico atual.

A tecnologia presente na história da humanidade vai além de recursos chamados de digitais. Ela depende dos “novos” recursos que nunca foram utilizados antes e que passam a ter sentido em uma sociedade, deixando algo do cotidiano e passando a ser uma melhor opção com o intuito de facilitar a forma de viver de uma geração. Isso quer dizer que sempre existe uma nova tecnologia, ou seja, algo que está em constante transformação, e cujo sentido é inovador. Podemos citar como exemplo a evolução dos livros que, antes, eram escritos em pedras. Depois, foram criadas as folhas de papel, que eram fabricadas com recursos naturais (as plantas) e foram avançando cotidianamente. Se nos remetermos um pouco ao passado, podemos compreender que, a cada dia, com as novas formas de comunicação, novas tecnologias foram surgindo para melhorar a vida do ser humano e de toda uma sociedade.

Nesse sentido, podemos afirmar que as tecnologias estão presentes na vida das pessoas e se relacionam diretamente com a educação, considerando essa relação como mediadora e necessária ao desenvolvimento do processo educativo. Libâneo (2001, p. 07) conceitua a educação como

um conjunto de processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos em sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos em seus estados físicos, mentais, espirituais e culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal.

O ser humano vive em processo de construção constantemente e tem capacidade de refletir e de adquirir conhecimentos, o que vai imprimindo à experiência o atributo de ser cognitiva. Em todos os lugares e momentos, as pessoas devem aperfeiçoar suas capacidades cognitivas. No âmbito da educação, o professor deve buscar uma formação contínua e contar com as políticas de formação para se apropriar de novas formas de conhecimento e utilizá-las em seu processo de aprender e de ensinar.

Assim como a tecnologia é importante na vida de qualquer ser humano, a educação deve se fazer presente, porquanto é um processo por meio do qual se promove o desenvolvimento associando o meio em que estamos inseridos de forma reflexiva entre os grupos, principalmente a escola e seu corpo educacional, para a formação do ser humano em seus aspectos sociais, culturais, entre outros. Esse é um dos pontos fundamentais para a existência humana.

Segundo Lévy (2007, p. 14),

a educação é a soma de todos os processos de transmissão do conhecimento, do culturalmente adquirido e de aprendizagem de novas ideias, procedimentos e soluções desenvolvidos por pessoas, grupos, instituições, organizada ou espontaneamente. Formal ou informal.

A educação é um dos direitos assegurados pela Constituição (1988): “**Art. 205** - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Nessa perspectiva, cabe à escola, em sua função social, disponibilizar meios e estratégias para que cumpra, junto com o poder público e a família, a prática desse direito fundamental e tão importante para todos os cidadãos.

Para isso, é importante incluir na educação novos recursos tecnológicos, sejam digitais ou não, e assegurar ao professor uma formação tecnológica, para que ele possa enfrentar os

desafios desses tempos de pandemia e, dentre suas várias consequências, o ensino remoto dela decorrente.

## 2.1 Ensino remoto: uma modalidade de ensinar

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano sentiu a necessidade de inventar e se reinventar. Segundo historiadores e estudiosos de vários campos do comportamento humano, todos tiveram a necessidade de interagir com o outro e com o mundo. Assim, surgiram diversas formas de comunicação. Neste estudo, cujo foco é a autoria do docente, que precisou executar a modalidade do Ensino Remoto Emergencial para ensinar aos seus estudantes, afirmamos que sua forma de ensinar tem sido enfrentando as novas possibilidades, no sentido de lidar com recursos tecnológicos digitais, a Internet e a gama de ofertas da cibercultura.

Em uma de suas análises acerca da Cybercultura, Lévy (1999, p. 16) afirma:

Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.

Concordamos com o pensamento de que o espaço digital não é a solução para nossos problemas (causados pela realidade vivida), porém foi e é um ponto de partida para a busca de meios a serem adotados por setores, inclusive o setor da Educação, e para que nossos professores (docentes) não fiquem fora dessa nova realidade em meio à pandemia, em que tiveram de enfrentar essa situação em um novo espaço de comunicação. Hoje em dia, os professores sentem a necessidade de buscar caminhos para conduzir e explorar novos recursos digitais, com o objetivo de auxiliá-los na educação e/ou na aprendizagem também para a vida em sociedade (para além dos muros da escola). É o que propõe Silva (2008, p. 74):

Para não violentar esse aluno nem a Internet, o professor precisa aprender com o webdesigner e não mais com o apresentador de TV. Enquanto esse velho conhecido é o narrador que atrai o espectador de maneira sedutora para sua récita, o informata constrói uma teia de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências. O professor precisa perceber que a tela da TV é espaço de irradiação que só permite mudar de canal, enquanto a do computador é tridimensional e permite adentramento e manipulação dos conteúdos. Precisa perceber, enfim, que a TV é para assistir e o computador, para interagir. Assim emerge uma nova ambiência comunicacional - a cibercultura.

A respeito desses recursos tecnológicos digitais, constatamos que existem tecnologias transformadoras a cada instante e que cada ser humano deve interagir com elas, cada qual de acordo com sua realidade. É preciso, além de tudo, ter a convicção de que esses recursos devem ser utilizados não mais como algo para se assistir ou observar, porém para contribuir com o processo de interação e de trocas e/ou construção de saberes. Lévy (1999, p. 20) defende que,

mesmo supondo que realmente existam três entidades — técnica, cultura e sociedade - em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que

as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura. Mas a distinção traçada entre cultura (a dinâmica das representações), sociedade (as pessoas, seus laços, suas trocas, suas relações de força) e técnica (artefatos eficazes) só pode ser conceitual.

Acreditamos que o uso das tecnologias depende muito de quem as utiliza e de sua finalidade e de como deve aproveitar cada ferramenta ou recurso. A mudança brusca e repentina causada pela pandemia de covid-19 produziu efeitos estáveis no processo de ensinar e de aprender. Por isso, a educação teve que se adaptar ao “novo normal” e procurar formas de se reinventar e inovar no modo de promover o saber, seguindo o decreto adotado pelo Ministério da Saúde, conforme a Portaria nº 343<sup>2</sup> (Brasil 2021), que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”.

Essa nova realidade exigiu das escolas a adoção da modalidade de Ensino Remoto Emergencial, com novas práticas pedagógicas exercidas por meio de plataformas digitais, como *Teams (Microsoft)*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outras ferramentas *softwares*, e o uso de aplicativos, disponibilizando conteúdos e recursos digitais para auxiliar o professor a ministrar suas aulas e acompanhar os estudantes e suas famílias. Essa luta vem acontecendo para evitar que os alunos sejam brutalmente atingidos em seus processos de aprendizagem pelo imperativo das aulas não presenciais.

Esses recursos requerem o uso da *Internet*. Segundo Ferreira (2020, p.13),

as instituições de ensino (em sua maioria de natureza privada) implementaram a educação remota digital, e as aulas são transmitidas por sistemas de webconferências (por meio de aplicativos, redes sociais, plataformas virtuais ou TV aberta), de modo síncrono e/ou assíncrono, na tentativa de efetivar interações e organizar a aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial.

A autora acrescenta que o Ensino Remoto Emergencial buscou novos mecanismos para continuar incentivando a aprendizagem, apesar das situações que possam impedir e/ou dificultar que todos os alunos desenvolvam suas competências em relação à educação e à construção de aprendizagem. Todavia nem todos os professores têm *Internet* de boa qualidade e nem todas as famílias têm celulares e/ou computadores conectados. Por causa disso, muitos deixaram de desenvolver suas atividades com mais entusiasmo, com medo do “novo normal” ou das barreiras que surgiam. O que vem ficando como marca é o trabalho do professor, que tenta superar as dificuldades de acordo com a realidade vivida.

Segundo Silva (2021, p. 14), o professor deve ter em mente que

a busca por uma aprendizagem efetiva deve ser incessante, não apenas no ensino presencial, mas, também, no ensino remoto emergencial. Nessa perspectiva, a utilização de recursos tecnológicos é de grande importância, se tais recursos forem escolhidos de forma correta, de acordo com os objetivos e metas a serem alcançados pelo educador tendo em vista seu educando.

---

<sup>2</sup> Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Precisamos compreender o público a quem se destina a aprendizagem e como serão obtidos resultados mais positivos nessa modalidade de ensino, apesar dos desafios que vão sendo enfrentados. Muitas das instituições públicas de ensino adotaram essa modalidade de ensino. E como se deparam com dificuldades para executar seu papel educacional, foram criando algumas formas de diminuí-las.

Quando falamos a respeito do Ensino Remoto Emergencial, podemos observar que o docente tem em suas mãos uma responsabilidade grande, mas, como afirmam Couto et al (2020, p. 212), citados por Oliveira et al (2020, p. 28),

[...] gestores, professores, pais e alunos desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos e ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfiças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados.

Nessa perspectiva, precisamos entender que não cabe somente à escola, sobretudo ao professor, mas a toda a equipe educacional e social (nas pessoas dos pais e família dos alunos) comprometer-se com as políticas públicas para educar nesse novo cenário, dentro da realidade particular das escolas e das famílias.

Temos consciência de que essa nova modalidade não alcançou todos os alunos devido às desigualdades sociais, porque a maioria dos que estudam em escolas públicas não dispõe de recursos digitais apropriados e/ou encontram alguma dificuldade para se adaptar com rapidez ao novo ensino emergencial, como, por exemplo, usar a *Internet*, já que esse é um serviço pelo qual se deve pagar, além da falta de auxílio na realização das atividades, que são feitas remotamente ou na forma impressa (quando são buscadas na escola pelos pais ou responsáveis).

Contudo, precisamos saber quais são as vantagens e as desvantagens do Ensino Remoto Emergencial. Algumas vantagens, tanto para os professores quanto para os alunos, são: tempo reduzido por causa do deslocamento até a escola; disponibilidade instantânea dos conteúdos e das atividades nas plataformas; esclarecimento de dúvidas diretamente com o professor na sala de aula online; flexibilidade dos horários e autonomia relacionada ao ensino, entre outras. Mas existem algumas desvantagens ao se adotar essa modalidade, quais sejam: distanciamento social (entre colegas e professores); distração em seu ambiente familiar na hora da aula remota; queda da conexão da Internet; e o fato de falta de equipamentos digitais pela maioria dos alunos que se encontram à margem da sociedade (a realidade do objetivo desta pesquisa).

Apesar de todos esses problemas, podemos afirmar que o Ensino Remoto Emergencial não substitui o ensino presencial (no que se refere ao aproveitamento da aprendizagem), e como não está sendo fácil mediar e construir conhecimentos nesse período pandêmico, é preciso criar estratégias para adaptar as atividades ao “novo normal”. Porém isso não significa somente ministrar aulas na frente do computador, mas também proporcionar interação entre os alunos e os professores.

## **2.2 O uso da tecnologia como ferramenta de autoria docente**

Muito falamos a respeito de novas modalidades de ensino depois do surgimento da pandemia desde o ano de 2020. A maioria dos professores - senão todos - tiveram que se adaptar à realidade a que nunca imaginaram chegar - Ensino Remoto Emergencial. Se já encontravam impasses e dificuldades junto com os alunos em sala de aula, mais ainda fora do

espaço escolar, onde não podemos nos ver pessoalmente, tocar e, muito menos, interagir face a face com o discente.

Essas constatações nos fazem refletir sobre como eram as interações em tempos anteriores, quando, nas salas de aula, eram recursos digitais mais comuns e fáceis de ser manuseados pelos docentes, que proporcionavam aulas com música (utilização de aparelhos sonoros, como rádios, toca CDs, pen-drive, celulares, aparelhos de DVD, instrumentos musicais, entre outros). Esses eram recursos que tanto os alunos quanto os professores utilizavam e descobriam juntos, todos no mesmo espaço: a sala de aula. Até os computadores eram utilizados pelos alunos, no mesmo ambiente educacional, ou seja, em salas organizadas e identificadas, como os laboratórios de Informática, onde havia interação, já que os professores esclareciam as dúvidas de seus alunos.

O uso de computadores, mesmo antes do contexto de pandemia, já estava em alta, e a forma de utilizá-los já era colocada em prática na maioria desses ambientes educacionais. Mas, para muitos professores, esse ainda era um desafio a ser explorado e desvendado, porque uma grande parte de nossos professores do ensino fundamental exercem suas funções há mais de uma década, tempo em que a informatização era mais escassa como também o uso da *Internet*. Como visto nos tópicos anteriores, desde antigamente, a tecnologia já era utilizada como ferramenta do fazer docente, mas não com total consciência ou autonomia a seu favor. Houve, de maneira mais clara, a necessidade de se inovar e se informatizar, pois, à medida que a era digital avança, novos saberes se aguçam e nascem, e os alunos sentem curiosidade de experimentar cada vez mais novos recursos digitais. Segundo Tarouco e Abreu (2017, p. 274),

ao fazer uso do computador, a escola demonstra entender que os antigos paradigmas precisam sempre ser revistos, e que o ambiente educacional pode e deve ser enriquecido para melhor auxiliar no processo de construção do conhecimento do aluno. Assim, a fim de acompanhar o contexto social da atualidade, a instituição de ensino aproxima-se da realidade na qual os estudantes estão inseridos, ou seja, uma realidade transformada pela inserção das tecnologias digitais. A educação atual precisa estar preparada para novas formas de ensino e aprendizagem. Esses avanços não podem ser ignorados pelos profissionais da educação que, ao contrário, devem estar capacitados para compreender e aplicar essas ferramentas no dia a dia da sala de aula.

Assim, podemos referendar que, quando o docente usa os meios digitais a seu favor, deve estar consciente de que eles devem servir para auxiliar o processo de ensino, por isso, deve ser recebido por profissionais preparados e utilizados como formas metodológicas diariamente. Mas, na realidade, não é bem assim que funciona, já que muitos professores não estão preparados para aplicar determinados recursos digitais em sua autoria docente de forma significativa. Muitos deles tentam da forma que mais se adequam, outros buscam formações utilizando meios mais próximos de sua realidade, como a própria *Internet (sites)* e/ou outros mecanismos para ajudar na tarefa de ensino que lhes foi confiada. Além disso, uma minoria deixa como está e aplica da forma mais cômoda e próxima de sua realidade (sem buscar outros conhecimentos).

Quando falamos sobre tecnologia na Educação, vem à mente o uso do computador, da *Internet*, do celular e de outros equipamentos mais sofisticados. Sabemos que, desde muito tempo, o computador foi apresentado tanto aos alunos quanto aos professores, porém não foi tão refletido sobre o quanto importante e proveitoso é o seu uso para a construção de conhecimentos e como utilizá-lo em suas metodologias. Sobre isso, Valente (1998, p. 12) afirma:

O computador pode ser usado também como ferramenta educacional. Segundo esta modalidade, o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador.

Assim, analisamos que tanto para o aluno quanto para o professor essa nova ferramenta visa inovar, desde que seja utilizada não apenas para reproduzir, mas também para construir os conhecimentos que já existem e os que podem ser aperfeiçoados e aproveitados no cotidiano educacional, a fim de auxiliar de forma exploratória e reflexiva.

Atualmente, estamos vivenciando um momento de transformações nas sociedades, que crescem e vão se modificando com o passar dos tempos, por influência de muitos fatores, como o conhecimento produzido e as constantes tecnologias surgidas. Em cada contexto de sua história, encontramos ligações entre as tecnologias, seus conhecimentos e, principalmente, autoria. Nesse sentido, percebemos que essa união produz conhecimentos que constroem a autoria na realidade hoje vivida.

Compreendemos que o professor deve desenvolver mecanismos voltados para a criação e a participação na construção e no desenvolvimento de seu papel educativo, conforme referem Velloso e Bonilla (2018, p.10):

De forma análoga, pode-se afirmar que o pensamento criativo do professor manifesta-se em vários momentos, tais como: uma conversa com um aluno ou com um colega, uma leitura, um objeto encontrado por acaso, uma pesquisa na internet ou até mesmo um olhar diferente para a prática que foi desenvolvida. Cada um deles pode gerar uma gama de possibilidades, que podem ser continuadas ou não.

Isso quer dizer que o professor deve analisar sua ação em meio às tecnologias e, principalmente, à *Internet* como ferramenta para auxiliar o processo de ensino, promovendo diferentes formas de pensamento, desde o início de sua ação construtora, como a conversa, até os recursos digitais que estão ao seu alcance, mais consciente de que essas ferramentas podem auxiliá-lo na criação e na construção da autoria em relação ao seu trabalho, quando explora e apreende as interfaces digitais e constrói junto com essa cultura de aprendizagem presente. Sobre esse aspecto, Silva (2010, p. 46) assevera:

A *Internet* comporta diversas interfaces. Cada interface reúne um conjunto de elementos de hardware e software destinados a possibilitar aos internautas trocas, intervenções, agregações, associações e significações como autoria e coautoria. Pode integrar várias linguagens (sons, textos, fotografia, vídeo) na tela do computador. A partir de ícones e botões, acionados por cliques do mouse ou de combinação de teclas, janelas de comunicação se abrem, possibilitando interatividade usuário-tecnologia, tecnologia-tecnologia e usuário-usuário. Seja na dimensão do “um-um”, do “um-todos”, seja no universo do “todos-todos”.

Muitos docentes que desejam crescer em sua profissão e ministrar aulas mais interativas, atrativas, significativas e reflexivas devem recorrer a métodos e a práticas mais inovadores, o que faz com que seus alunos sejam capazes de construir seu conhecimento utilizando o que está ao seu alcance. Sabendo da importância de seu papel para a construção do pensamento reflexivo e atentando para a nova realidade na qual estamos mergulhados de forma inesperada, devemos analisar a autoria docente. Velloso e Bonilla (2018, p. 9) defendem

[...] que a criação é muito menos fruto de uma inspiração e mais resultado advindo de trabalho, portanto de um processo que “abarca o raciocínio responsável pela introdução de ideias novas, que abarca, por sua vez, essa perspectiva de transformação”.

Segundo as autoras, no que se refere à autoria docente, o professor deve refletir sobre sua forma de autoria voltada não para o que o inspira no modo de ensinar, mas no que diz respeito aos resultados de seu trabalho, partindo do que está proposto e o seu resultado de forma mais crítica, norteando a relevância dos resultados, para que, posteriormente, possa apresentar resultados ainda mais produtivos de seu fazer docente e observar em que foram transformados. É importante ressaltar que a ação docente, em relação a sua autoria, é algo inacabado, nunca chega ao fim.

Veloso e Bonilla (2018, p.10-11) concluem

que a autoria se dá por meio de um processo em rede, mesmo em atos aparentemente individuais, nas relações com o outro e nas relações com os objetos sociotécnicos. Na criação, os sujeitos imersos na cultura, mesmo tendo acesso a igual material cultural, podem chegar aos mesmos ou a diferentes resultados, dependendo do sentido dado por cada um deles e das interações advindas do seu entorno.

O professor se torna autor de sua ação docente, à medida que ocorre o processo aluno/professor, por meio de relações construtivas, mesmo que, em seu espaço, aparentemente sozinhos, estejam ligados por meio dos mesmos materiais culturalmente construídos e socialmente tratados, como as tecnologias e o contexto digital, ou por meios diferentes, em que chegam a resultados iguais ou diferentes, a depender dos caminhos escolhidos por cada um dos envolvidos, mas cientes de que contribuem significadamente para o processo de ensino e aprendizagem.

### **2.3 A atuação docente na pandemia: reconstruindo formas de ensinar através da rede**

Considerando o contexto que estamos vivenciando em relação à educação, existem vários desafios que precisamos enfrentar. As escolas vêm se deparando com novos desafios a cada dia. No ano de 2020 e no de 2021, este último ainda em curso, vivenciamos medos, incertezas e buscamos novas estratégias para atingir algumas metas, como não deixar os alunos sem aula, e ressignificar o ensino (no remoto) e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes.

É nesse contexto que vimos tratando de autoria, na perspectiva de saber o que realmente é ser autor e sua contribuição para o ambiente educacional. Conforme Veloso e Bonilla (2018, p.12),

é fato que as tecnologias digitais afetam a todos os processos na atualidade. Surgiram novos modos de produzir, transmitir, receber e conservar a informação, e a cultura é influenciada por esse mundo dinâmico, virtual, em rápida mutação. Além da pluralidade das informações disponíveis, estas são de fácil acesso, produzidas e divulgadas de forma horizontalizada, com maior facilidade. As linguagens e os signos que circulam pelos ambientes virtuais permitem materializar as diferentes formas de expressão, aproximando as pessoas, por mais distantes geograficamente que se encontrem.

Assim, com base no pensamento das autoras, podemos depreender que, com as tecnologias digitais utilizadas atualmente, aumentam, ainda mais, as possibilidades de o fazer docente crescer no Ensino Remoto Emergencial, e mesmo de forma repentina, há uma pluralização de informações, que servem para colocar em prática as diversas formas de produzir, transmitir e/ou trocar conhecimentos entre professor/aluno e professor/professor.

Muitos professores usam mecanismos para a aprendizagem que estão em seu cotidiano, como, por exemplo, a rede social *Whatsapp*, mais utilizada para enviar mensagens

instantâneas, fazer chamadas de voz e enviar arquivos de vídeos e/ou atividades em formato PDF, além de outros recursos mais avançados, em que podem aplicar atividades, como o *Google Classroom*, uma plataforma utilizada para disponibilizar atividades e vídeos explicativos ao qual o aluno tem acesso através de um *e-mail* (pelo *gmail*); o *Youtube*, uma ferramenta de vídeos, por meio do qual o professor e o aluno podem fazer pesquisas e assistir a aulas expositivas para entender os conteúdos abordados; e os *blogs*, em que é possível criar páginas com conteúdos e temas, em que os alunos internautas podem expor suas opiniões e contribuir para que haja interação no processo de aprendizagem. Esses são alguns dos recursos adotados pelos profissionais da Educação, com o intuito de tornar suas aulas ainda mais produtivas, visto que, embora o distanciamento social seja uma ação em favor da vida, desmotivou professores e alunos ao romper com a interação face a face do ensino presencial.

Nesse contexto, o docente passou a ser ainda mais importante para estimular os educandos e a si mesmo nessa travessia em busca de novos caminhos e respostas para determinados “problemas” que se surgiram. Sobre o ato de ensinar, Freire (1996, p. 37) enuncia:

Ensinar e, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor.

Nessa visão, cabe ao docente a responsabilidade de desenvolver a consciência de que não somente o aluno deve aprender, porquanto o próprio educador deve se reconhecer como autor de seu fazer pedagógico, tanto para mediar o conhecimento quanto para aprender com a realidade dos seus discentes, em uma constante troca de saberes, os quais devem ser colocados em prática com seus exemplos de superação do novo a cada dia. Como afirma Kenski (2003, p. 50), “o domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepuem-se às imposições de programas e projetos tecnológicos que não tenham a necessária qualidade educativa.”

Concordamos com o pensamento da autora de que, ao se deparar com esses recursos, o professor deve ter autonomia para escolher as tecnologias propícias para que seu aluno possa assimilar e construir, de forma satisfatória, sua aprendizagem embasada nos conteúdos abordados.

Entendemos o ponto de vista de Salles (2008b, p.31-32) de que nada está definitivamente pronto, acabado, no que se refere à autoria docente:

Devemos aprender a lidar com a criação na perspectiva temporal onde tudo se dá na continuidade, ao longo do tempo- no universo do inacabamento. Para tal, precisamos estar alertas à sua inserção na história e na cultura, compreender sua relação com o futuro e lidar com a impossibilidade de se definir início e fim, entre tantas outras questões.

Sabemos que o processo de construção do processo de autoria docente consiste de inter-relações voltadas para o coletivo e que jamais chegaremos ao resultado final, porque nada tem um ponto final. É construído em conjunto com uma sociedade onde o docente está imerso em uma cultura diferente da sua e em que deve sempre ocorrer troca de saberes com o intuito de construir conhecimentos.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal da cidade de Campina Grande, para a qual demos o nome fictício de ‘Construindo o Saber’. Funciona com suas

atividades de ensino nos turnos da manhã, da tarde e da noite. Nos períodos da manhã e da tarde, oferece o Ensino Fundamental I, e à noite, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Supletivo (fundamental II). Conta com a colaboração de 24 professores, distribuídos entre as turmas de 1º ano do ensino fundamental até o 9º ano do fundamental 2.

Nesta sessão, apresentamos os dados e sua análise. Foi elaborado um questionário composto de 13 (treze) questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, por meio da ferramenta *Google Forms*, para obter as respostas dos professores, e 13 (treze) formuladas e direcionadas ao gestor da mesma escola através de uma entrevista que ocorreu pessoalmente, e cujas respostas foram gravadas e, depois, descritas neste trabalho de pesquisa. Foram respeitados todos os protocolos sanitários exigidos pela Organização Mundial de Saúde, como o uso de máscara de proteção, distanciamento entre o entrevistador e o entrevistado e o uso frequente de álcool em gel. O uso dos recursos tecnológicos facilitou muito a entrega das respostas por ser via remota (no caso do uso do *Google Forms*), já que só foi acessado o *e-mail* vinculado a qualquer aparelho compatível, como notebook, celular e computador de mesa. Portanto, foi possível realizar a coleta e fazer um trabalho com os dados coletados e conforme o referencial teórico abordado.

O primeiro contato presencial foi com o gestor da referida escola, que disponibilizou os *e-mails* e os contatos das professoras que iriam participar da pesquisa. O questionário foi enviado através de *e-mail*, para dez docentes da escola. Dos dez enviados, apenas dois foram respondidos. Para preservar a privacidade das professoras e do gestor, elas foram identificadas como P1 e P2, e ele, como GE.

No que diz respeito ao tempo de ensino, às turmas em que atuam atualmente e ao tempo em que o gestor exerce essa função, as respostas foram estas, respectivamente:

**P1-** 29 anos/ 4º ano

**P2-** 16 anos/ 1º ano

**GE-** Atuo como gestor na escola desde o ano de 2016, neste final de ano, em dezembro, completo 6 (seis) anos de gestor. Exercendo a função de ser professor desde o ano de 1999, com experiência para tirar licença de uma irmã pedagoga e desde então só dei um tempo da sala de aula quando assumi a função de gestor, mas sempre estou substituindo as aulas dos professores quando faltam, adoecem ou quando por algum motivo não podem comparecer a sala de aula. Exercendo a função há mais ou menos 23 anos.

Pelo descrito, verificamos que as respondentes dessas duas questões já têm muita experiência em sala de aula e desenvolvem seu fazer docente na forma presencial há muitos anos com uma enorme bagagem e experiência no que diz respeito ao tempo que atuam e as turmas em que lecionam. Mas, isso não quer dizer que estão prontas para exercer esses atributos diante da nova situação em que estamos imersos com usufruto das tecnologias.

Fazendo referência à formação acadêmica, as professoras e o gestor responderam:

**P1-** Graduada em pedagogia e pós em psicopedagogia

**P2-** Pedagoga e Letróloga e especialista em Educação

**GE-** Sou formado em licenciatura plena em pedagogia, pela UEPB, com habilitação em docência das séries iniciais do ensino fundamental e supervisão educacional, ainda com especialização em psicopedagogia e mestrado em ciência da educação e multidisciplinaridade pela Facnorte do Paraná.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 62, Lei 9.394 de dezembro de 1996, determina que, para atuar em sala de aula, o docente deve ter, no mínimo, formação em nível superior, para a Educação Infantil e a Educação Básica. Pelo menos as docentes pesquisadas,

que atuam há alguns anos, enquadram-se no que compete ao requisito e dispõem de especialização de sua graduação na área educacional. Isso facilita sua ação pedagógica.

Considerando que estamos vivenciando um tempo de pandemia, motivo pelo qual o ensino está sendo ministrado de forma remota, perguntamos aos docentes e ao gestor como tem sido essa experiência na escola. As respostas foram as seguintes:

**P1-** Desafiadora e muitas vezes decepcionante por não conseguir atender a todos os alunos.

**P2-** Minha experiência no ensino remoto tem sido sempre um desafio, porém considero bastante significativo para minha profissão. Logo, diante de todos os obstáculos eu me surpreendi e pude ver que quanto mais desafiada sou, mais faço o meu melhor.

**GE-** O ensino remoto em nossa escola tem sido, assim como em todo o Brasil, desafiador porque uma ferramenta de fundamental importância é a internet e nós tivemos e estamos desde maio sem internet na escola, o governo não repassou a verba para o pagamento da internet, mas tivemos o ano passado no início da pandemia até abril deste ano de 2021 na escola desenvolvendo este trabalho de ensino remoto, e é um desafio além da escola ficar sem internet, muitos alunos não têm acesso a internet; atendemos criança em diferentes níveis financeiros e temos uma clientela grande que tem menos condições financeiras, então muitos não têm acesso a internet e ficam excluídos desses meios de tecnologias e de acesso à informação. Por isso o meio mais utilizado para o funcionamento de ensino tem sido a distribuição de atividades impressas por parte da escola para que os alunos possam realizar estas atividades e terem a devolutiva aos professores depois que deixam na escola. Ainda tem as queixas de muitas famílias que são impertinentes, que não tem condições em acompanhar os filhos na realização das atividades e muitos pais não tiveram escolarização e sentem muita dificuldade em acompanhar os filhos. O ensino remoto tem sido muito difícil para a realidade da comunidade assistida pela comunidade, os que têm mais acesso tem maior facilidade para essa realidade.

Tendo em vista as respostas obtidas, podemos perceber quão desafiadora é a ação do docente no sentido de praticar sua função em um momento tão atípico. A modalidade de Ensino Remoto Emergencial tem sido a opção mais utilizada devido à pandemia que assolou o mundo. Em sua fala, a P2 nos leva a refletir que, apesar dos desafios encontrados no novo espaço educacional, é possível reinventar, pois essa modalidade é conhecida e prioritária, como afirma Freire (1996, p. 26):

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

Quanto ao gestor, demonstrou preocupação com o processo de ensino, visto que, embora a tecnologia tenha alcançado inúmeros lares, existem famílias que ainda se encontram “excluídas” da sociedade. Essa é a realidade na maioria das famílias dos alunos da rede pública. Ou seja, no que se refere à educação e ao Ensino Remoto Emergencial, este último acentuou o fosso social.

Nesse sentido, é preciso que as políticas públicas apresentem sustentação à escola para desenvolver seu papel de inventar e se reinventar, utilizando estratégias por meio das quais todos possam ter direito à educação e ofertar formação continuada aos seus professores tanto na modalidade presencial quanto, principalmente, na remota emergencial, que é o afirmado pela LDB (Lei nº 9.394/96), em seu **Art. 13º**: “os docentes incumbir-se-ão de: II - elaborar e

cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos”.

Quando questionadas sobre se se reconheciam como professoras autoras na rede, e o gestor, sobre como reconhece seus professores como autores, as respostas foram as seguintes:

**P1-** Sim, busco sempre me aperfeiçoar nas novas tecnologias e usá-las de acordo com as necessidades dos alunos.

**P2-** Com certeza! Eu sou um professor (a) autor diante das minhas próprias superações em sala de aula remota. Pois, em cada planejamento elaborado durante quase dois anos de pandemia, sempre busquei levantar hipóteses e atingir os objetivos acerca do melhor pra meus alunos. Sempre buscando algo novo e atrativo pra atrair os discentes visando uma aprendizagem significativa com ênfase na alfabetização.

**GE-** Quando avaliamos se todos os nossos professores são autores neste tempo de pandemia, vamos ter um panorama bem animador, quase que 100% tiveram que se reinventar se recriar e se adaptar a essa nova realidade e modalidade de ensino, aqueles que usam do meio de todas as redes sociais até o Youtube para ministrar suas aulas, esses são os verdadeiros criadores da nossa escola e são hoje em sua maioria, nós temos um total de 22 a 24 professores, incluindo de educação física e fundamental 2, e desses, quase 80% dominam o uso das novas tecnologias e as utilizam em sala de aula, mesmo que de forma remota e os demais sentem muita dificuldade para o manuseio desses novos meios, dessas novas mídias, mas estão se adequando e aprendendo a cada dia, no início da pandemia tivemos muitas dificuldades com alguns professores que não tinham nenhum jeito, que ainda não conheciam e não sabiam lidar com essa tecnologia e nova realidade, mas agora temos uma realidade mais animadora.

Com base nas respostas obtidas, podemos afirmar que as professoras e o gestor compreendem que precisam ser produtores de seu fazer docente, utilizando os recursos que estão ao seu dispor para tornar cada vez mais a aprendizagem mais prazerosa e menos exaustiva, principalmente com todos os obstáculos que a atual realidade propõe. É o que discutem Tarouco e Abreu (2017, p. 279):

Ao fazer uso de alguma ferramenta de autoria, o professor está se posicionando como quem deseja que algo “diferente” aconteça nas suas aulas. Da mesma forma, podem-se apresentar recursos aos alunos que propiciam o protagonismo da sua aprendizagem, desde que estejam dispostos a aliar suas habilidades tecnológicas ao processo de ensino e aprendizagem. Sair do lugar comum, desacomodar-se - talvez sejam estes os ingredientes para a construção de novas práticas escolares.

Foi visto que o docente deve se adaptar ao “novo”, mesmo que tenha medo ou não compreenda o manuseio, para que sua metodologia de ensino seja realizada utilizando os recursos disponíveis ao tempo vivido, com o intuito não só de formar o aluno para o contexto de educação e/ou aprendizagem com que ele já está familiarizado, mas também para buscar novas possibilidades e recursos que antes não conheciam, conscientes de que eles também podem ajudar o processo de aprendizagem e não apenas como entretenimento.

Quanto aos desafios enfrentados para elaborar o plano de aula para a modalidade remota, os respondentes afirmaram:

**P1-** A falta de motivação dos alunos, acesso à internet ou a um celular para participar das aulas online, e também as dificuldades- A falta de motivação dos alunos, acesso à internet ou a um celular para participar das aulas on line, e também as dificuldades de aprendizagem, visto que muitos dos pais não sabem ler ou trabalham o dia inteiro e não podem auxiliar nas atividades.

**P2-** Inicialmente foi utilizar as ferramentas desconhecidas, em seguida organizar o que estava no papel e transferir para o virtual de forma dinâmica sem perder a

qualidade do ensino. Porém, isso logo passou, o que parecia ser impossível tornou-se capaz. No decorrer dos dias fui tomando gosto e meu trabalho foi fluindo de maneira prazerosa. Não vou mentir que, muitas vezes, preferi minha sala de aula presencial, mas automaticamente olhava pra mim e dizia: calma, Eliane, esse é o novo modelo que temos pra agora! É assim que estamos até agora buscando fazer nossa parte junto às nossas crianças.

**GE-** Acredito que a maior dificuldade que os professores tiveram e irão enfrentar sempre, não somente na pandemia, mas desde sempre é atender com seu planejamento aos diferentes níveis de aprendizagem de suas turmas, levar para os alunos algo que atenda às necessidades dos alunos, mas que também possam cumprir com aquela base curricular que tem que ser feita que tenha que ser levado em consideração. Então acredito que o maior desafio é: planejar para alunos que estão em nível de aprendizagem diferentes e com um auxílio mínimo para alguns, com relação à forma que se atende essa criança remotamente, como se auxilia e ajuda esse aluno. E o segundo maior desafio é conseguir manter essa conectividade, com as famílias, fazendo com que elas participem e ajudem de alguma forma, pelo menos incentivando os alunos a permanecerem estudando e se dedicando a esse novo formato de ensino.

No que diz respeito ao planejamento das aulas remotas para os alunos, as professoras P1 e P2 declararam que enfrentam dificuldades diferentes. E mesmo sabendo dos critérios que norteiam a prática de sua profissão, fazer uma transposição didática para o Ensino Remoto Emergencial não é tarefa simples, quando não se tem o domínio necessário das tecnologias e das redes digitais nem a consciência do que é essa modalidade de Ensino Remoto Emergencial, devido, inclusive, à falta de formação para tal vivência. Vimos, nas falas das docentes, que elas transferem a responsabilidade do sucesso ou fracasso de sua prática de ensino para os alunos.

Segundo Libâneo (2013, p. 196), “cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando, fundamentalmente, propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos”. Quando o professor se dá conta de que, apesar das dificuldades que estamos enfrentando no mundo, ele deve continuar seu trabalho educacional, de modo que a aprendizagem do aluno seja sua prioridade, ele também aprende. Quando se depara com os problemas que o impedem de alcançar seus objetivos, deve se encorajar e buscar, dentro de suas limitações, algo novo, sempre com entusiasmo e autonomia, como afirma Freire (1996, p. 23):

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

O professor tem que considerar os diversos contextos e selecionar estratégias mais viáveis para cumprir seu pape social, ciente de que ensinar é tentar atingir em sua totalidade e/ou em partes seus alunos. No entanto, esta tarefa que lhe cabe, fica mais difícil de executá-la, quando se sente em situação de desamparo na formação.

Entendemos que a ação do professor deve ser movida não apenas visando ao êxito de seu trabalho, mas também ultrapassar as barreiras que encontram no processo de ensino de suas metodologias. Isso é confirmado na fala do gestor, quando enfatiza que o professor precisa se reinventar, adaptar-se ao novo processo de ensino que “caiu de paraquedas”, encorajar-se e incentivar os alunos e os pais nesse processo de aprendizagem, tornando-se construtor de seus conhecimentos com o auxílio de toda a família escolar.

Nesse questionamento sobre as dificuldades de executar os conteúdos planejados através do Ensino Remoto Emergencial, tanto as professoras quanto o gestor responderam:

**P1-** O acesso à rede de internet pelos alunos

**P2-** O acesso à rede de internet pelos alunos

**GE-** Segundo os professores, a maior dificuldade que eles encontram é quando o aluno traz uma dúvida e ele não tem condições de, presencialmente, explorar de todas as formas possíveis, o conteúdo de maneira que esse aluno possa superar essa dúvida como quando estão em sala de aula presencialmente.

Como foi visto nas respostas das docentes, a maior dificuldade para desenvolver sua docência na realidade da escola pesquisa é o acesso à *Internet* por parte dos alunos, porém o professor deve buscar novos recursos a fim de ajudar a resolver e/ou amenizar o “problema”. Libâneo (2013, p. 197) refere que “o trabalho docente, como uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos de ensino.” Isso implica dizer que o professor deve incrementar, em seu planejamento, outros recursos tecnológicos e didáticos como segunda opção, quando não conseguir atingir os primeiros.

Essa análise das professoras é importante, porque, mesmo em uma realidade em que o acesso à *Internet* está em expansão, ainda existem pessoas que se encontram em situação bem precária no que diz respeito à informatização. Mas, para o gestor, de uma forma geral, a maior dificuldade é de esclarecer dúvidas estando distantes, ou seja, de forma remota, porque não podem dirimir as dúvidas dos alunos, como de costume, como fazem na sala de aula. Isso deixa claro que é preciso agir melhor em relação aos aspectos presentes nas tecnologias digitais da comunicação, que podem contribuir significativamente quando apropriados e, principalmente, existentes na realidade escolar, inclusive para favorecer o processo de criação e autoria.

Como em todas as áreas na vida do ser humano, em tempos de pandemia por covid-19, que desafia a vida, a produção, com o campo de conhecimento, não poderia ser diferente, porquanto existem preocupações que assolam esse contexto, como afirma Silva (2021):

Nesse contexto sociotécnico, a maior parte dos professores e professoras está cada vez mais compelida à utilização de tecnologias digitais de informação e de comunicação em rede, mas permanece pouco atenta à necessidade de modificar a sala de aula centrada na pedagogia da transmissão. Nem sempre as soluções encontradas significam salto qualitativo em educação. Afinal, o essencial não é apenas a tecnologia, mas as estratégias pedagógicas capazes de mobilizar a comunicação e a educação efetivas em nosso tempo.

Mesmo assim, reconhecemos que os professores também precisaram sair de algumas zonas já conhecidas e dominadas no ensino presencial, praticar o fazer docente tendo sobre eles o imperativo dos letramentos digitais e chamar para si metodologias ativas, aprendizagens no coletivo, cientes de que, em tempos tão difíceis como o de pandemia, é preciso enfrentar os desafios.

Quanto ao contexto da formação docente, perguntamos às respondentes se fizeram formação ou estudaram para planejar atividades de ensino com recursos didáticos digitais com uso na *Internet*. Vejam-se suas respostas:

**P1-** Não, busco a ajuda dos colegas ou de tutorias na internet.

**P2-** Não. Tudo que aprendi até agora foi de forma amadora. Como já falei anteriormente, quando me sinto desafiada busco soluções e até agora vem dando certo. Enfim, gostaria de fazer alguma formação na área tecnológica para ampliar meus conhecimentos prévios.

**GE-** É sim disponibilizado estudo e formação durante todo o período de pandemia, a própria secretaria de educação obedecendo a um calendário de formação atendeu aos

professores das diferentes turmas, ajudando, auxiliando, colaborando planejamentos juntos e instruindo a forma de como utilizar essas novas tecnologias e mídias, tanto que algumas professoras de nossa escola desenvolveram um canal no Youtube chamado de: Espaço Coruja, no qual depositam ali os vídeos das diferentes aulas de conteúdos trabalhados durante todo o ano letivo de 2020 e também 2021 e não somente isso, mas desenvolveram outras ferramentas para o ensino e estratégias.

Podemos inferir que os respondentes foram surpreendidos por esse cenário de pandemia, que exigiu o distanciamento social e a presença de tecnologias como força imperativa para o trabalho. Mesmo sabendo da necessidade de buscar conhecimentos através de formação constante, com o intuito de exercer sua profissão exitosamente, os profissionais pesquisados não estavam preparados para inserir interfaces do mundo cibercultural como recursos de ensino: estão buscando, de forma amadora, por si sós, instruções que possibilitem e facilitem sua ação docente, dentro de seus limites, de forma alternativa. Lamentavelmente, isso confirma a falta de formação processual para os docentes. Sobre isso, Tarouco e Abreu (2017, p. 274):

Os professores apresentam poucas habilidades técnicas, ou não foram capacitados, para assumirem uma postura de autoria na produção de materiais didáticos (digitais ou não) e para tomarem para si a responsabilidade de serem protagonistas de sua prática pedagógica.

Nossos docentes, nesse período de avanço da tecnologia, não estão totalmente preparados para essa responsabilidade, razão por que já foram introduzidos na escola alguns mecanismos em relação à sua prática pedagógica digital ou não. Porém, reconhecem que têm a responsabilidade de ser autoras e buscam, da maneira como podem, utilizar as metodologias disponíveis. Isso reafirma a importância da formação do professor nas situações de seu agir docente, sobretudo nesse contexto de pandemia. Apesar de a informação ser disponibilizada pela Secretaria de Educação da referida cidade, conforme alega o gestor respondente, e de serem desenvolvidos trabalhos que visem ao crescimento e à troca de experiências, as professoras estão em constante busca, mesmo que informalmente, provando que o docente não deve esperar, mas buscar novas maneiras de inovar constantemente seu fazer docente.

Quando questionados sobre se já contribuíram com a produção acadêmica na área de Educação e se publicaram em rede (*Internet*), responderam:

**P1-** Não

**P2-** Já sim! Tenho alguns artigos publicados. Quanto à experiência de publicar em rede (internet) foi bem natural, pois como fiz o curso de Letras EAD – IFPB tais ações eram bastante comuns. Enfim, levando em consideração também os nossos trabalhos produzidos durante o percurso das aulas remotas.

**GE-** Com relação à contribuição em rede, na internet, eu não fiz na área da educação especificamente, eu tenho um trabalho ligado à religião, eu sou católico, e desenvolvi um trabalho voltado para o alívio dos corações, um momento oracional nada a ver com o trabalho que desenvolvo profissionalmente, por conta também por não estar em sala de aula, estava mais ligado à parte administrativa, já que neste ano de 2021 temos uma coordenadora pedagógica e ela ficou responsável de acompanhar/ gerir / trazer mais ideias e sugestões de trabalho pedagógico com os professores. Então fiz algumas produções mais ligadas a minha religião para atender em oração com a palavra da bíblia os corações aflitos durante este período de pandemia.

Essas respostas estão atreladas às anteriores, que tratam de um processo de formação tecnológica insipiente, que gerou mais insegurança para o professor nesse período pandêmico que ainda estamos atravessando.

Observamos que, embora a P2 se refira à EaD, ela demonstra não ter compreendido a produção docente que se reflete nas redes virtuais. Fazendo uma ligação com a opinião do gestor, entendemos que, apesar da aparente falta de clareza em relação à pergunta sobre autoria na rede, mesmo sem estar em sala de aula, não significa que não possa produzir e compreender seus processos de criação na rede, em tempo de Ensino Remoto Emergencial, que exige de todos aprendizagens digitais.

Mesmo de modo análogo, é possível conceber que o pensamento criativo do professor manifesta-se em vários momentos, como, por exemplo, nos diálogos com seus alunos, numa pesquisa que realiza na *Internet* ou quando olha para uma prática que desenvolveu e faz reflexões a seu respeito.

O professor deve exigir formação mais voltada para a realidade, porque o Ministério de Educação dispõe de formações acerca de temas da atualidade, e isso inclui a tecnológica, conforme afirma o gestor. Ainda é observado que há dúvidas sobre o conceito de ensino remoto e autoria docente, pois a P2 menciona o EAD, quando se trata de autoria em rede no Ensino Remoto Emergencial. Quando falamos em rede, é no contexto da perspectiva social, interacionista. Sobre isso, assumimos o pensamento de Salles (2008b, p. 152) de que “[...] a autoria se estabelece nas relações, ou seja, nas interações que sustentam a rede, que vai se constituindo ao longo do processo de criação”. Entendemos que a autoria é algo que deve ser construído de forma coletiva, apesar de preservar o modo singular do autor que assina a obra/prática.

Quando perguntadas sobre se têm produzido materiais digitais para seus alunos e quais foram suas produções, as professoras responderam:

**P1-** Sim/ Vídeos

**P2-** Sim/ Instagram, Vídeos, Slides, Blogs, Quiz.

**GE-** Temos produzido materiais para os professores, mas muito simples, como por exemplo: comunicados em artes mais atrativas, com imagens e letras mais atrativas, esse tipo de coisa mais simples, pois não fiquei responsável pelo acompanhamento dos professores com relação a questão pedagógica neste ano de 2021 e temos uma coordenadora pedagógica. Estamos passando por um processo que considero de transição de gestão, já que estou nos últimos meses de gestão para entrega deste trabalho de gestão para uma nova equipe para um triênio, estou na parte organizacional, burocrática para que tudo fique bem em ordem e organizado para quem vier substituir, a produção digital para os professores foi mais informativa, não do trabalho em si para a sala de aula. Utilizamos muito a plataforma Google Sala de Aula, para nos comunicar, criando salas de aula onde os gestores eram tutores dos professores e os professores eram figurados como nossos alunos, mas com finalidade apenas de informar as coisas do cotidiano da escola e para receber o feedback de tudo que era produzido pelos professores desde o planejamento semanal até as fotos dos resultados dos trabalhos dos alunos das aulas que foram desenvolvidas, das coisas que precisávamos jogar nas redes sociais da escola para divulgamos trabalhos feitos por eles.

Notamos que as professoras estão produzindo materiais de ensino com as novas interfaces digitais para seus alunos, para que eles interajam em meio à realidade enfrentada por todo o mundo, de diversas formas e dentro de suas possibilidades. A P1 disse que utiliza os vídeos; já a P2 vai mais além, porque busca novos meios e fontes com que diariamente nossos alunos estão em contato direto e, quando leem, escutam e respondem, estão refletindo criticamente. Sobre isso, Tarouco e Abreu (2017, p. 275 e 276) asseveram:

O mundo virtual estabelece uma interação incessante, onde o indivíduo é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor de informações; tanto quanto lê, vê, ouve e recebe, ele também realiza suas próprias produções audiovisuais e escritas, que circulam em tempo real pela rede.

Em sua fala, o gestor afirma que esse recurso só foi utilizado para informar, porém, quando isso acontece, mesmo sem perceber, ele produz material e incentiva os professores a serem autores, através do fazer, da participação e da interação com eles, num processo de troca de conhecimentos e de construção da ação docente.

Quando questionadas sobre o incentivo aos alunos para que sejam autores de publicação na Internet em seu fazer docente, as respostas foram diferenciadas, e as justificativas, as seguintes:

**P1-** Não/ A falta de acesso à internet por parte da grande maioria dos alunos.

**P2-** Sim/ Sim. Quando eu peço os feedbacks das atividades através de vídeos eu estou possibilitando eles serem autores de suas produções. Alguns alunos fazem questão de publicar suas produções através das ferramentas disponíveis para eles.

**GE-** Sim/ Mesmo tendo deixado a sala de aula, mesmo que momentaneamente em 2015, já tínhamos um trabalho voltado à internet de forma correta a responsável com os alunos, me lembro bem que estava em uma sala de 5º ano e tínhamos a avaliação da prova Brasil que ia ser realizada e nós tivemos que trabalhar muito com a internet, tivemos que criar muitas aulas com a utilização da internet, pesquisas, trabalhos em grupos e sempre incentivamos nossos alunos a utilizar de forma responsável a internet buscando os melhores canais e conteúdos que estavam ali disponíveis para auxiliá-los, ainda não com a magnitude de hoje, com as tantas formas de expressar que se tem aprendido utilizando os novos recursos tecnológicos e também os meios de internet mais já fazíamos este trabalho sim em 2015, depois de 2015 passamos aí pelo mestrado, tivemos a oportunidade de cursos de extensão de aperfeiçoamento, então hoje estamos mais preparados para voltar à sala de aula e colaborar neste sentido com nossos alunos.

Como analisado nas questões anteriores, é muito importante que o professor, principalmente na realidade enfrentada, incentive seus alunos a produzirem de forma mais consciente, porque, quando produzem, estão pesquisando e devem refletir sobre assuntos específicos abordados na aula ministrada pela docente. Assim, estão criando e/ou construindo seu conhecimento, cada qual com sua cultura e sua sociedade e realidade. As professoras e o gestor, segundo as respostas referendadas acima, refletem seus pensamentos em relação à autoria docente. O P1 disse que a maior dificuldade é a falta de acesso à *Internet*. Já P2 busca mecanismos de sempre levar a *Internet* e a tecnologia como auxílio para construir a aprendizagem.

É relevante ressaltarmos a importância do professor em sua autoria nos espaços e nos ambientes digitais, ou seja, produção para as telas. Sobre esses espaços, Silva (2003, p. 65) afirma:

Como ambientes ou espaços de encontro, propiciam a criação de comunidades virtuais de aprendizagem. O professor pode lançar mão dessas interfaces para a co-criação da comunicação e da aprendizagem em sua sala de aula presencial e on-line. Elas favorecem integração, sentimento de pertença, trocas, crítica e autocrítica, discussões temáticas, elaboração, colaboração, exploração, experimentação, simulação e descoberta.

Constatamos, com base nas respostas dos pesquisados, que, na realidade em que os docentes estão inseridos, embora haja mecanismos que contribuam para a construção de seu fazer docente em sala de aula, seja presencial ou remota, existem barreiras que dificultam atingir os objetivos. Porém, apesar de todos os empecilhos, não devem nem podem desanimar, mas buscar caminhos e maneiras de acompanhar a evolução da tecnologia. E mesmo sem o auxílio de formações direcionadas a esse fim e com a falta de recursos suficientes, devem sempre buscar uma formação que potencialize o uso de tecnologias digitais

em suas práticas docentes, para que se tornem competentes para atuar de modo proficiente nas distintas demandas como o ensino se apresenta em seu percurso criador, ao dialogar com outras culturas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o primeiro trimestre de 2020, quando o mundo foi surpreendido pela pandemia causada pelo novo coronavírus, as escolas tiveram que se adaptar a novas formas de conviver devido ao distanciamento social exigido pela grave situação imposta pela presença de um vírus letal. No âmbito educacional, com a suspensão das aulas presenciais, foi preciso fazer uma reestruturação às pressas, e os professores, os alunos, as famílias e todos da comunidade escolar passaram a vivenciar o chamado Ensino Remoto Emergencial, que, para a maioria, está sendo difícil e desafiador, mas que é necessário para continuar o processo de construção do conhecimento. Nesse formato, as atividades educacionais tiveram que ser desenvolvidas com o uso de plataformas digitais e do *WhatsApp* e com a entrega de tarefas impressas, quando a escola não conseguia contato com os alunos e seus familiares, justamente porque esse processo evidenciou o fosso da desigualdade social e digital já existente.

Sabemos que os docentes, mesmo que informalmente, isoladamente ou por terem recebido uma formação mínima para seu exercício com recursos tecnológicos, procuraram exercer sua função e, na medida do possível, prepararam suas aulas remotas utilizando recursos digitais que foram aprendendo solitária ou coletivamente ou por meio de formações sem tempo e profundidade de aprendizado para o docente.

No que diz respeito aos achados deste estudo, os principais foram: 1- dificuldades enfrentadas pelos professores em seu fazer docente por meio do Ensino Remoto Emergencial; 2- o comprometimento do professor para enfrentar essa modalidade de ensino, embora haja fragmentação sem sua formação continuada com os temas que envolvem as tecnologias e o ensino remoto e a formação tecnológica dos docentes investigados; 3- uma afirmação mais criteriosa do reconhecimento do professor e da gestão sobre autoria em rede.

Não podemos deixar de afirmar que a escola está longe de ser um ambiente totalmente preparado para o novo processo de Ensino Remoto Emergencial e a pós-pandemia, em que se afirma o chamado ensino híbrido. Por essa razão, é preciso promover mais formações direcionadas aos docentes, com o intuito de assegurá-los como autores em rede. Para isso, é necessário disponibilizar estratégias que auxiliem tanto aos professores quanto aos alunos, considerando a realidade que se desenhou em todo o mundo e no Brasil.

Compreendemos a importância do papel do gestor que contribuiu com os dados da pesquisa e nos fez refletir que seu papel também é essencial para se somar com os docentes e todo o corpo educacional. Tanto os professores quanto o gestor demonstraram, em suas colocações, que estão conscientes de que a escola deve estar sempre disposta a utilizar recursos tecnológicos e, cada vez mais, preparar docentes para produzirem mais em rede e incentivar seus alunos a também utilizarem esses recursos em seu dia a dia tanto na área da Educação quanto em sua vida.

Convém ressaltar que o docente, sozinho, não consegue driblar os empecilhos que cercam o alunado da escola pública e a eles mesmos, principalmente no exercício do Ensino Remoto Emergencial, mas que pode ser a porta para que, juntos, pais e alunos lutem para encarar tão difícil situação, que surpreendeu a todos, e requerer respostas urgentes. No decorrer do estudo e em sua conclusão, verificamos que o uso das tecnologias no ensino, particularmente, no Ensino Remoto Emergencial, requer do professor conhecimentos que vão além dos que são desenvolvidos no trabalho pedagógico presencial de sala de aula e que ele

precisa continuar se reinventando profissionalmente e ressignificando a presencialidade da sala de aula, tendo em vista os meios e as possibilidades da cultura digital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**: Edição: 27, Seção: 1, 07 jan. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

DAU, Gabriel. **O que é Ensino Remoto e o seu papel fundamental em 2021**. *Jornal Contábil*.2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em: 08 out. 2021.

FERREIRA, S. C. (2020). **Apartheid Digital em Tempos de Educação Remota**: atualizações do Racismo Brasileiro *Interfaces Científicas - Aracaju - V.10 - N.1. 2020. p. 11 - 24*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 6ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

LÉVY, Piérre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. **Educar na incerteza e na urgência**: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas – Aracaju – V.10 – nº. 1. 2020. p. 25-40*.

SALLES, C. A. **Redes da criação**: construção da obra de arte. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2008b.

SALLES, C. A. **Arquivos de criação**: arte e curadoria. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.

SILVA, Amanda Oliveira. **Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto**: um olhar do professor sobre sua prática pedagógica. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23522>

SILVA, Marco. **Cibercultura e educação**: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 37, p. 69-74, dez. 2008.

SILVA, Marco. **Educar na cibercultura**: desafios à Formação de Professores para docência em Cursos Online. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, PUC-SP, 2010. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/educacao\\_3/3-educar\\_na\\_cibercultura-desafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/educacao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf)

SILVA, Marco. Interatividade na Educação Híbrida. *In*: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F. (orgs.). **Informática na Educação**: Interatividade, Metodologias e Redes. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, V.3). Disponível em <https://ieducacao.ceie-br.org/interatividade/>

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ABREU Cristiane de Souza. **Mídias na educação**: a Pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: Editora Evangraf / Criação Humana, UFRGS, 2017.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1993.

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araújo; BONILLA, Maria Helena Silveira. **O professor e a autoria em tempos de cibercultura**: a rede da criação dos atos de currículo. *Rev. Bras. Educ.* 23 . 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230026> . Acesso em 08 out. 2021

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por tamanha bênção em minha vida, mentor de minhas realizações em meu caminhar;

Aos meus pais, Antônio Francisco e Marina Izabel (in memoriam), por não terem desistido de mim, desde a concepção no ventre de minha mãe. O ‘sim’ deles me trouxe para a vida;

Aos meus filhos, João Vitor e Joyce Marina, por me aguentarem mesmo nos dias em que não acreditava que podia chegar até aqui;

Ao meu esposo e eterno namorado, Janailson Jeronimo, por sempre me apoiar e me ajudar a acreditar que os sonhos podem se concretizar, quando pensei em desistir;

Aos meus irmãos e sobrinhos, por me apoiarem em meus maiores sonhos e serem a presença de Deus em minha vida;

À minha orientadora, Maria Lúcia Serafim, por todos os conselhos e por acreditar que, com estudo e esforço, eu poderia chegar até aqui, mesmo em meio a esse tempo pandêmico;

Às minhas amigas da turma de Pedagogia, que sempre estiveram comigo durante esse processo, sorrindo ou chorando, e me incentivando e acreditar que valeria a pena concluir o curso;

À Banca Examinadora tão competente, que, com muito critério, avaliou meu desempenho neste trabalho de conclusão de curso e contribuiu com seus conhecimentos, que levarei por toda a minha vida profissional e pessoal;

Por fim, a todos os Mestres da Universidade Estadual da Paraíba, que me fizeram acreditar que, mesmo em meio às lutas, poderia receber o tão sonhado diploma, por meio do qual novos horizontes poderão se abrir, e sonhos poderão se realizar.

O meu muito obrigada e que Deus os proteja sempre!